

**O CADERNO ESCOLAR COMO FONTE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL**

***EL CUADERNO ESCOLAR COMO FUENTE DE INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN
ESPECIAL***

***THE SCHOOL NOTEBOOK AS A SOURCE OF RESEARCH IN SPECIAL
EDUCATION***



Paulo Eduardo Silva GALVÃO
Universidade Católica Dom Bosco (PPGE/UCDB).
e-mail: paulo1970edu@gmail.com



Celeida Maria Costa de Souza e SILVA
Universidade Católica Dom Bosco (PPGE/UCDB).
e-mail: celeidams@uol.com.br

| 1



Como referenciar este artigo

GALVÃO, P. E. S.; SILVA, C. M. C. de S. e. O caderno escolar como fonte de pesquisa em educação especial. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 10, n. 00, e021003, 2021. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v11i00.9003>

Submetido em: 06/11/2018

Revisões requeridas em: 02/01/2021

Aprovado em: 15/02/2021

Publicado em: 01/03/2021

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades do uso do caderno escolar como objeto de análise no processo de escolarização do estudante com deficiência intelectual. Estudos desenvolvidos apresentam o caderno escolar como recurso favorável para a compreensão da inclusão do estudante com deficiência intelectual no ensino regular. Neste texto, o caderno escolar é tomado como fonte documental. A pesquisa documental abrange qualquer documento escrito e se constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Os cadernos escolares são verdadeiros testemunhos de atividades desenvolvidas no contexto de sala de aula. Pretende-se, assim, apontar questões inerentes à utilização desse instrumento didático como objeto de investigação. Para tanto, fez-se um levantamento bibliográfico de forma a destacar as possibilidades do uso do caderno como fonte de pesquisa no campo das ciências sociais, da educação e especialmente da educação especial. Nesse sentido, apresenta-se alguns apontamentos teóricos e metodológicos sobre a pesquisa documental e o uso do caderno escolar como fonte nesse campo de investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Cadernos escolares. Pesquisa documental. Deficiência intelectual.

***RESUMEN:** El presente trabajo tiene como objetivo discutir las posibilidades del uso del cuaderno escolar como objeto de análisis en el proceso de escolarización del estudiante con discapacidad intelectual. Los estudios desarrollados presentan el cuaderno escolar como recurso favorable para la comprensión de la inclusión del estudiante con discapacidad intelectual en la enseñanza común. En este texto, el cuaderno escolar se toma como fuente documental. La investigación documental abarca cualquier documento escrito y se constituye una fuente extremadamente preciosa para todo investigador en las ciencias sociales. Los cuadernos escolares son verdaderos testimonios de actividades desarrolladas en el contexto del aula. Se pretende, así, apuntar cuestiones inherentes a la utilización de ese instrumento didáctico como objeto de investigación. Para ello se hizo un levantamiento bibliográfico para destacar las posibilidades del uso del cuaderno como fuente de investigación en el campo de las ciencias sociales, de la educación y especialmente de la educación especial. En ese sentido, se presentan algunos apuntes teóricos y metodológicos sobre la investigación documental y el uso del cuaderno escolar como fuente en ese campo de investigación.*

| 2

PALABRAS CLAVE: Cuadernos escolares. Investigación documental. Discapacidad intelectual.

***ABSTRACT:** The present work aims to discuss the possibilities of using the schoolbook as an object of analysis in the schooling process of students with intellectual disabilities. Studies carried out present the school book as a favorable resource for the understanding of the inclusion of the student with intellectual disability in the common teaching. In this text, the school notebook is taken as a documentary source. Documentary research covers any written document and constitutes an extremely valuable source for every researcher in the social sciences. School notebooks are true testimonies of activities developed in the classroom context. It is intended, therefore, to point out issues inherent in the use of this didactic instrument as an object of research. Therefore, a bibliographical survey was made in order to highlight the possibilities of using the notebook as a source of research in the field of social sciences, education and especially special education. In this sense, some theoretical and methodological notes about documentary research and the use of the schoolbook as a source in this field of research are presented*

KEYWORDS: School notebooks. Documentary research. Intellectual disability.

Introdução

O objetivo, neste artigo, é discutir as possibilidades do uso do caderno escolar como objeto de análise no processo de escolarização do estudante com deficiência intelectual. Consideramos o caderno escolar como recurso favorável para a compreensão da inclusão do estudante com deficiência intelectual no ensino regular. Desse modo, o caderno escolar é tomado como fonte documental. O presente artigo é um recorte da pesquisa intitulada: “A escolarização do estudante com deficiência intelectual: os cadernos escolares como recursos didáticos de análise”, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação ofertado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Para a elaboração da pesquisa tomou-se como recorte temporal o período de 2008 – 2015, sendo o ano de 2008, ano de efetivação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e 2015, o término da investigação da pesquisa de mestrado profissional.

Os cadernos trazem em si os registros do processo de ensino aprendizagem, bem como, a relação educativa estabelecida entre os professores e estudantes. A questão da escolarização do estudante com deficiência intelectual no ensino regular tem se convertido em objeto de discussão em inúmeras pesquisas, pois ainda apresenta uma proposição de grande desafio para os educadores. Entende-se por escolarização no sentido atribuído por Vigotski “[...] que estabelece uma unidade entre os processos de aprendizagem e os processos de desenvolvimento interno das funções psicológicas superiores culturalmente organizadas” (FONTANA, 2005, p. 30).

Ao eleger os cadernos escolares de estudantes com deficiência intelectual para a compreensão do processo de escolarização busca-se responder à questão: Como tem sido apresentada as práticas pedagógicas de professores com estudantes com deficiência intelectual mediante a relação educativa?

Tratando os cadernos escolares de estudantes com deficiência como fontes documentais que registram a organização do trabalho didático percebe-se a relação educativa existente entre o professor e o estudante. Por fonte histórica entende-se, segundo Bravo (1991), todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção, é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto.

Entende-se, assim, o caderno escolar enquanto documento, pois apresenta o registro escrito de atividades escolares que evidenciam o cotidiano escolar, bem como a relação

educativa existente. O caderno escolar é fonte documental de fundamental importância para a interpretação desta relação. Outro fator relevante é que por meio dos cadernos escolares é possível compreender a organização escolar. Conforme Cellard (2008), o uso de documentos em pesquisa é importante porque ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social.

De acordo com Guindani e Almeida (2009), o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar, justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Por exemplo, na reconstrução de uma história vivida,

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Os cadernos escolares são verdadeiros testemunhos de atividades desenvolvidas e ocorridas no contexto de sala de aula. Por intermédio dos estudos destes enquanto documentos, é possível a análise e compreensão do processo de escolarização no qual os alunos estão inseridos. No que diz respeito à escolarização do estudante com deficiência intelectual, os cadernos evidenciam a relação educativa existente entre os estudantes e professores e a forma como se configura a escolarização destes estudantes.

| 4

O caderno escolar enquanto fonte e a pesquisa documental

O caderno escolar pode ser compreendido como sendo uma fonte documental, pois,

[...] responde a uma ação do professor visando a uma função de aprendizagem dos conteúdos tratados por intermédio da rememoração, bem como função de aprendizagem das regras da escrita escolar e das escolhas discursivas do trabalho de cada disciplina (textos e exercícios, problemas, registros de memória e tarefas) (GOULART; WILSON, 2013, p. 14).

Para Lombardi (2004), “as fontes resultam da ação histórica do homem e, mesmo que não tenham sido produzidas com a intencionalidade de registrar a sua vida e o seu mundo, acabam testemunhando o mundo dos homens em suas relações com outros homens e com o mundo circundante” (p. 155). Nessa perspectiva, falar em fontes significa “falar em produções

humanas, em testemunhos que possibilitam entender o mundo e a vida dos homens, em registros construídos por homens e mulheres em diferentes contextos históricos” (OLIVEIRA, 2005, p. 3).

Conforme, Le Goff (1993), as fontes documentais, em geral, são compreendidas como sendo quaisquer objetos, qualquer base de conhecimento fixada materialmente que elucide, instrua, reconstrua, prove ou comprove cientificamente algum fato ou acontecimento. Nessa perspectiva, pode-se considerar a pluralidade do campo da fonte documental que envolve desde escritos de todos os tipos até documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas etc. Sendo assim, elucidar o processo de escolarização dos estudantes com deficiência intelectual utilizando os cadernos escolares como fonte documental permite conhecer esta realidade.

Segundo Vieira (2001), fonte documental é um tema clássico e permanente da historiografia e, sobretudo, da teoria da história. A identificação, o uso e a interpretação das fontes são elementos constituintes do caráter e da qualidade da pesquisa, além de portarem a identidade e a autocompreensão da pesquisa histórica. No entanto, a pesquisa aqui tratada utiliza-se dos cadernos escolares como fonte documental na análise da organização do trabalho didático tendo por principal viés de questionamento, a problematização da escolarização do estudante com deficiência intelectual tendo os cadernos escolares para análise deste processo. Nesta perspectiva, a pesquisa documental, segundo Flores (apud CALADO; FERREIRA, 2004, p. 3),

| 5

[...] permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. Estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, isso requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo.

Ainda tratando do caderno escolar, pesquisas realizadas por Vinão (2008) apontam que estes aparecem como organizadores do trabalho em sala de aula, sendo suporte para a execução de atividades. “O caderno não é mero dispositivo físico, pelo contrário, é um dispositivo que gera efeitos na dinâmica da sala de aula, por intermédio da interação dos alunos e professores na realização da tarefa escolar” (PORTO; PERES, 2009, p. 27).

De acordo com Flores (apud CALADO; FERREIRA, 2004, p. 3),

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação.

Os cadernos escolares enquanto fonte documental apresentam dados importantes para o investigador concluir as análises. São importantes fontes que esclarecem as indagações realizadas para a investigação.

O método de análise documental

Segundo Luís (2012), a análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informações para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005 apud SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2012). Algumas vantagens do método de análise documental consistem no baixo custo e na estabilidade das informações por serem “fontes fixas” de dados e pelo fato de ser uma técnica que não altera o ambiente ou os sujeitos. Quanto às limitações, destacam-se a falta da vivência do fenômeno para melhor representá-lo, a falta de objetividade e a validade questionável que consiste numa crítica da corrente positivista (OLIVEIRA, 2007 apud SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2012).

Sendo assim, ao tomar os cadernos escolares para análise documental, constata-se a sua importância na utilização enquanto fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. Ou seja, os cadernos trazem em si dados relevantes capazes de complementarem outras informações a respeito do processo de escolarização do estudante com deficiência intelectual.

Quando é realizada uma pesquisa, segundo Gaio, Carvalho e Simões (2008), são utilizados documentos que tem por objetivo abstrair destes informações, isto acontece por meio de investigações e exames, utilizando-se de técnicas apropriadas para o trato e análise, apresenta etapas e procedimentos específicos, organização das informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; finalmente elabora-se a síntese, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos:

Para pesquisar precisamos de métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa

científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize (GAIO, CARVALHO; SIMÕES, 2008, p. 148).

Ao fazer o uso dos cadernos escolares como fonte de investigação, é possível apropriar-se destes como recurso didático de mediação entre o professor e o estudante. Pois eles evidenciam de que forma está estruturada a organização do trabalho didático do professor, a relação estabelecida com o estudante e, principalmente, o direcionamento da sua aprendizagem. Tomar aqui os cadernos escolares de estudantes com deficiência intelectual permite aproximar-se desta organização própria destinada a estes estudantes.

O caderno escolar e a inclusão dos estudantes com deficiência

Quando um documento é tomado para análise, é preciso primeiramente realizar a verificação da veracidade do documento. Questões importantes como: O autor do documento conseguiu reportar fielmente os fatos? Ou ele exprime mais as percepções de uma fração particular da população? São questões que devem validar a análise documental para que se tenha uma real percepção do objeto analisado. Tendo os cadernos escolares um papel importante para a compreensão da relação educativa entre professor e estudantes, a análise realizada com estes documentos deve favorecer a aproximação da realidade.

O investigador empenhado em realizar a análise deve lançar-se dos recursos e informações que tem em posse. Isso se dá pois, muitas vezes, o documento apresenta-se incompleto, parcial ou impreciso. Sendo assim, o investigador deverá ter conhecimento do documento real, a fim de produzir uma análise ou expressar de forma coerente a realidade sem fazer alterações no valor documental. Para isso, os cadernos escolares devem ser analisados como documentos que revelam um contexto de relação educativa, em que trazem em seus registros evidências desta relação. Desta forma, é fundamental usar de cautela e avaliar adequadamente, com um olhar crítico, a documentação que se pretende fazer análise.

O estudo dos cadernos escolares favorece a compreensão de fenômenos como a relação educativa. As informações contidas nos documentos possibilitam a formação de novos conceitos e a reelaboração de novos conhecimentos a respeito do documento.

A análise documental que tem os cadernos escolares como documentos permite aos que estudam este objeto a possibilidade de se ter uma compreensão do processo de escolarização dos estudantes naquele momento em que os cadernos foram tomados para análise.

Os saberes desenvolvidos pelas pesquisas que analisam situações relacionadas à

inclusão escolar de estudantes com deficiência, a partir dos cadernos, revelam que as práticas escolares ainda estão longe do que se propõem as orientações das políticas educacionais nessa área. Estudos como o de Mendes (2010), realizado a partir da análise dos cadernos escolares, mostram que há uma cultura escolar que privilegia um modo típico de registro independente do desenvolvimento da criança. Entende-se que os cadernos escolares dos estudantes com deficiência intelectual em ensino comum revelam uma realidade diferente do que é proposto pela Política Nacional da Educação Especial. As condições e potencialidades do estudante com deficiência não são consideradas no processo de aprendizagem, colocando-o no mesmo processo de escolarização que os demais estudantes da turma.

A pesquisa realizada por Mendes (2010), registra que nos cadernos escolares de estudantes com deficiência, há conteúdos que destoam daqueles que são desenvolvidos com estudantes de uma mesma turma. As atividades geralmente são repetitivas e que demonstram ter sido realizadas por outra pessoa e não pelo estudante. Esta constatação da pesquisa possibilita a compreensão do processo de escolarização do estudante com deficiência intelectual tomando os cadernos escolares como fonte documental, pois eles evidenciam que registros que retratam a realidade desfocada do que é proposto para este processo destes estudantes. O estudo ainda revela que não há inovações curriculares nos registros feitos nos cadernos dos estudantes com deficiência intelectual. | 8

A pesquisa realizada por Pletsch e Glat (2012), que também usaram como fonte o caderno escolar, mostra que pouco se tem feito nas práticas pedagógicas e nas atividades realizadas em sala comum para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual.

Conforme Neres (2015, p. 38),

[...] a escolarização dos estudantes com deficiência intelectual tendo os cadernos escolares como análise constata-se que a despeito da proposição da educação para todos tão propagada / difundida nas políticas educacionais, no caso da educação especial pela via da inclusão escolar que propõe a “adequação” das escolas para atender a todas as crianças, o que se visualiza é ainda é a perpetuação de práticas que produzem a exclusão.

As práticas pedagógicas que envolvem os estudantes com deficiência intelectual têm-se apresentado como ações que não contemplam o processo de aprendizagem destes estudantes, pois elas se configuram de forma homogênea, distanciando-se do que é proposto pela política que asseguram estes estudantes no processo de escolarização.

O estudo elaborado por Ferreira e Ferreira (2013), por sua vez, evidencia pareceres de ações que buscam materializar a inclusão escolar, as estratégias que possam ressignificar as

peças com deficiência, não apenas alterando os rótulos com os quais caracterizam as suas identidades, mas ressignificando o “outro” no fazer pedagógico.

Conforme Pimenta (1999), a escola tem a função de incorporar os alunos no processo civilizatório, garantindo que os alunos deficientes, assim como os outros alunos, apropriem-se dos avanços do conhecimento, da tecnologia e da diversidade das manifestações culturais.

Em estudo elaborado Ferreira e Ferreira (2013), aponta-se que independente das peculiaridades dos estudantes com deficiência, a educação a eles destinada deve se revestir dos mesmos significados e sentidos que ela tem para os demais estudantes que não apresentam deficiência; para eles, como para qualquer outro estudante, deve ser reconhecida a importância dos espaços de interação que o sistema educacional pode promover de forma sistemática na apropriação do conhecimento escolar e no desenvolvimento pessoal.

Desta forma, quando a escolarização do estudante com deficiência intelectual é abordada tendo os cadernos escolares por análise, constata-se que estes estudantes ainda permanecem distantes de uma significação da escolarização. O sistema de escolarização adotado difere do proposto pela política e se torna excludente, reafirmando uma escola homogênea vinculada a um estudante ideal.

Há a necessidade de mudar este paradigma, de tomar novas perspectivas de escolarização dos estudantes com deficiência intelectual em ensino comum. Conforme Bueno (2001, p. 27), deve-se considerar,

[...] que a perspectiva de inclusão exige, por um lado, modificações profundas nos sistemas de ensino; que estas modificações [...] demandam ousadia, por um lado e prudência por outro; - que uma política efetiva de educação inclusiva deve ser gradativa, contínua, sistemática e planejada, na perspectiva de oferecer às crianças deficientes educação de qualidade; e que a gradatividade e a prudência não devem servir ao adiamento “ad eternum” para a inclusão [...] mas [...] devem servir de base para a superação de toda e qualquer dificuldade que se interponha à construção de uma escola única e democrática.

A escola democrática deve oferecer a todos os estudantes, sejam eles deficientes ou não, o direito ao processo de escolarização. Portanto, o direito à educação é de todos os estudantes e deve buscar atender às necessidades dos estudantes de forma heterogênea observando as peculiaridades de cada um.

Considerações finais

A pesquisa documental é uma abordagem importante para as ciências humanas, pois toma as fontes escritas como parte fundamental da investigação. A sua importância se efetiva pelo fato de abranger a indagação como principal caminho de concretização da investigação ou se constituir como instrumento metodológico complementar.

Este tipo de pesquisa favorece a construção de um passado desconhecido até então, ou ainda, conhecer determinada realidade a partir de uma análise crítica dos dados que permite as conclusões e inferências a esta realidade conhecida. Desta forma, considera-se a possibilidade que se tem de partir das informações de uma realidade do passado e, desta forma, conhecer e compreender o que levou a construção desta realidade a fim de se reconstruir as vivências e o que foi vivido naquele contexto.

Conclui-se que o caderno escolar, como fonte documental, constitui-se como um valioso instrumento de pesquisa na área da educação especial, vez que nele revelam-se pistas, vestígios e registros importantes para a compreensão do processo de escolarização e inclusão escolar dos alunos com deficiência, bem como, o conhecimento de como tem se dado a aplicabilidade das políticas educacionais que orientam esse campo. Portanto, os cadernos podem servir de | 10
ferramenta para desvelar a realidade e subsidiar ações e estratégias de superação de práticas excludentes que ainda circundam a educação dos alunos com deficiência.

REFERÊNCIAS

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: teoria e exercícios**. 7 ed. ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

BUENO, J. G. S. A inclusão dos alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular. **Temas sobre desenvolvimento**, São Paulo, v. 9, n. 8, 2001.

CALADO, S. dos S; FERREIRA, S. C. dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. 2004. Disponível em:
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CELLARD, A. A análise documental. *In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. *In: GÓES, M. C. R.; LAPLNE, A. L. F. (org.). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

GAIO, R.; CARVALHO, R. B.; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. *In: GAIO, R. (org.). Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOULART, C. M. A.; WILSON, V. (org.). **Aprender a escrita, aprender com a escrita**. São Paulo: Summus, 2013.

GUINDANI, J. F.; ALMEIDA, C. D. de. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. I, jul. 2009.

LE GOFF, J. **A História Nova**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (org.). **História e história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR, 1998.

MENDES, G. M. L. **Sobre escolas inclusivas**: os cadernos escolares como fonte de pesquisa. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 33., 2010, Caxambú. **Anais [...]**. Caxambú, MG, 2010.

NERES, C. N.; KASSAR, M. C. M. Inclusão escolar de crianças com deficiência: do direito à matrícula ao acesso ao conhecimento em trajetórias escolares. **International Studies on Law and Education**, v. 22, jan./abr. 2016. | 11

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, R. T. C. **Legislação educacional como fonte da história da educação brasileira**. Vídeo Conferência apresentada na Faculdade de Educação/UNICAMP, 29 set. 2005.

PERES, E.; PORTO, G. C. **Concepções e práticas de alfabetização**: o que revelam cadernos escolares de crianças? *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 32., 2010, Caxambú. **Anais [...]**. Caxambú, MG, 2009.

PLETSCH, M.D.; GLAT, R. A escolarização de alunos com deficiência intelectual em diferentes contextos educacionais. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 18, n. 35, p. 193-208, jan./abr. 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade saberes da docência. *In: PIMENTA, S.G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo, Cortez, 1999.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; LUIS, M. A. V. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewArticle/5252>. Acesso em: 03 jul. 2014.

VIEIRA, C. E. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? **Revista Educar**, Curitiba, n. 18, p. 13-28, 2001. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/view/32815/20799>. Acesso em: 03 jul. 2014.

VINÃO FRAGO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos, *In*: MIGNOT, A. C. (org.). **Cadernos a vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

Sobre os autores

Paulo Eduardo Silva GALVÃO

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (PPGE/UCDB).

Celeida Maria Costa de Souza e SILVA

Professora Doutora, no Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (PPGE/UCDB). | **12**

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

